

Jornadas sobre:
***“Ordenamento e Desenvolvimento em Territórios de Baixa
Densidade”***

Educação e desenvolvimento:
Processos metodológicos de projectos locais em Nisa



Nisa, 16 de Maio de 2009

Amândio José Valente

“ A animação comunitária e o desenvolvimento local são na sua essência, processos educativos. “

Rui Canário (1999), na senda de outros autores como Alberto de Melo



NOME:		CASA MUSEU DE ALPALHÃO	
CLASSIFICAÇÃO	TIPO DE OBJETOS	IDENTIFICAÇÃO DO OBJETO	
DESCRIÇÃO	IDENTIFICAÇÃO		
<p>RELAÇÃO DE OBJETOS</p> <p>Um vaso de cerâmica com uma decoração em azul e vermelho. O vaso tem uma forma arredondada e uma base estreita. A decoração consiste em flores azuis e vermelhas com centros brancos e verdes. O vaso está em bom estado de conservação.</p>			
ANO	LOCALIZAÇÃO	INVENÇÃO	IDENTIFICAÇÃO DO OBJETO
DATA DE EXIBIÇÃO	INDICADOR	ESTADO DE CONSERVAÇÃO	
RESTAURADO	DATA DE RESTAURAÇÃO	LOCALIZAÇÃO	IDENTIFICAÇÃO DO OBJETO
RESTAURADO	DATA DE RESTAURAÇÃO	LOCALIZAÇÃO	
<p>NOTAS DE EXIBIÇÃO</p> <p>Um vaso de cerâmica com uma decoração em azul e vermelho. O vaso tem uma forma arredondada e uma base estreita. A decoração consiste em flores azuis e vermelhas com centros brancos e verdes. O vaso está em bom estado de conservação.</p>			
FORMA DE EXIBIÇÃO	INDICADOR	IDENTIFICAÇÃO DO OBJETO	
FORMA DE EXIBIÇÃO	INDICADOR		
DATA DE EXIBIÇÃO	INDICADOR	IDENTIFICAÇÃO DO OBJETO	
DATA DE EXIBIÇÃO	INDICADOR		



PARADIGMA DO CRESCIMENTO	PARADIGMA DE ESCOLA PARA QUE REMETE
Unidimensional	Vertente de ensino prevalece sobre a vertente da educação
Primado do quantitativo sobre o qualitativo	Valorização de indicadores quantitativos (taxas de escolarização, taxas de sucesso, etc.)
Necessidade a que visa responder: artificialmente criadas	O currículo-uniforme, disciplinar, compartimentado, abstracto – ignora e desvaloriza a realidade envolvente dos alunos
Sector económico básico: indústria	“Ensinar a muitos como se fossem um só!” (uniformidade curricular)
Nível de desenvolvimento: nacional	Prevalece uma regulação centralizada no sistema de ensino
Primado do individual sobre o colectivo	Valorização da competição e do individualismo em detrimento da cooperação e da entreajuda
Populações: objecto do desenvolvimento	Os professores transmitem informações e os alunos reproduzem-nas; são portanto, meros receptores. As famílias e a comunidade estão ausentes.
Unidimensional, desintegrado, segmentado, não promove a participação	Monocultural, disciplinar, compartimentado, abstracto, cultiva a uniformidade e não promove a participação dos alunos. As famílias e a comunidade estão ausentes Educação ----- Reprodução ----- Conformismo

Quadro 1 – Paradigma do crescimento e paradigma de escola para que remete
 FONTE: Hermenegildo Correia, Março de 2005

PARADIGMA TERRITORIALISTA	PARADIGMA DE ESCOLA PARA QUE REMETE (“INOVADOR”)
Multidimensionalidade	Vertente da educação prevalece sobre a vertente de ensino
Primado do qualitativo sobre o quantitativo	O acesso à escola é importante mas mais importante ainda são as condições de sucesso proporcionadas aos alunos
Necessidades a que visa responder: reais	Aprendizagens contextualizadas, ancoradas no meio sócio-cultural dos alunos
Recursos humanos e materiais locais (endogeneidade)	A realidade física, social e cultural local constitui um factor de desenvolvimento curricular fundamental
Nível privilegiado de desenvolvimento: local	Articulação escola/família/comunidade; articulação da instituição escolar com outras instituições locais
Primado do colectivo sobre o individual	Cooperação e entajuda entre os vários protagonistas do processo educativo (alunos, professores, auxiliares de educação educativa, famílias, comunidade,etc.)
Populações: sujeitos e agentes de desenvolvimento	Professores e alunos são produtores de saberes
Multidimensional, integrado, local, global, promove a participação	Multicultural e multiétnico, interdisciplinar, aprendizagens ancoradas nos meios de vida dos alunos. Cultiva a diversidade e promove a participação dos alunos (produtores de saberes). Articulação escola / família / comunidade Educação ----- Produção ----- Mudança

A escola em processos de desenvolvimento local

- a promoção dos valores e das comunidades locais pelo trabalho dos alunos, nomeadamente na escrita e divulgação
- a reconstrução das identidades locais por um trabalho intergeracional entre crianças e idosos, e mais recentemente com a entrada dos jovens e das suas associações
- na participação da escola, em parcerias, para o equacionamento, visibilidade e solução de problemas locais

Uma perspectiva global da acção educativa

- o trabalho sócio-educativo: promovendo a participação social útil de idosos e a mobilização de actores e associações locais, órgãos autárquicos, por exemplo a criação de um museu local;
- O trabalho pedagógico: diversificando as fontes do currículo e as oportunidades de aprendizagem pela abordagem dos saberes e dos problemas locais, promovendo o confronto da cultura escolar com a cultura local;
- animação e desenvolvimento local: quando é a escola a promover iniciativas como: os encontros de alunos e de professores, mostras ou exposições, quando a escola se associa a outras iniciativas quer da autarquia ou de outras estruturas e entidades locais ou ainda quando é a escola a desencadear candidaturas a programas de financiamentos

Reconstruir identidades locais

- descoberta das raízes, a escrituralização das culturas locais, a criação de espaços de memória, a reconstituição de espaços de animação e sociabilidades
- a intencional interacção entre crianças e idosos; os mais velhos são símbolos vivos da história local, portadores de cultura e gestores de memória que as crianças podem recriar
- (poder falar, das disponibilidades, da auto-estima, da participação útil, dos afectos)

Produção de sociabilidades

- a reabilitação / reconstrução de relações de formas tradicionais de relacionamento, entre gerações, reabilitando protagonismos nomeadamente dos idosos
- contribuir para a promoção do local; articular as acções que enformam uma intervenção e animação comunitária; de reabilitação das culturas locais;
- a descoberta e reviver de raízes, ao ressurgimento, reinvenção e reconstrução das tradições, trazendo os mais velhos para o centro da actividade social e educativa, em estreita interacção com as crianças, os jovens, sob vigilância e atenção do resto da família, com maior ou menor implicação desta e condução educativa dos professores.
- Sobressai assim, a dimensão sócio-educativa-cultural (e diria afectiva) do desenvolvimento.

Abordagem a problemas locais e requalificação de serviços

A procura de respostas a problemas locais (o trabalho em torno de projectos educativos locais ou comunitários / de aldeia)

Exemplos:

Centro Comunitário de Ouguela, Centro de Dia de Assumar; Pré-Primária de Degolados; Projecto para uma Cantina Escolar em Urra; A Casa Museu de Alpalhão; a Biblioteca Comunitária de Urra; e em desenvolvimento o Centro Multi-usos de Assumar; Roteiro de Artesãos de Nisa, Roteiros Ambientais, Centro de Interpretação das Pinturas Rupestres de Esperança(...)

Tendem a:

- a criar uma cultura de desenvolvimento local e uma vontade colectiva de mudança
- o envolvimento progressivo dos actores, de grupos e instituições criando malhas que constituem uma rede:
 - a) de escolas, comunidades, professores, alunos
 - b) na criação de espaços e momentos de troca de experiências
 - c) na horizontalização de relações – a sustentabilidade das acções - e uma afirmação local não mediada pelo centro

Projecto:

“Potencializar recursos, valorizar
e qualificar pessoas e
organizações”

Pontos fortes ou situações favoráveis

- Reconhecimento de potencialidades locais de base tradicional directamente produtivas ou não;
- Existência de serviços de proximidade, centros multi-usos, espaços de internet, centros de educação e interpretação da natureza, centros de interpretação do património e serviços locais a este associados, museus locais, etc.;

Pontos fortes ou situações favoráveis

- Projectos intergeracionais mobilizando crianças, jovens e mais velhos e respectivos enquadramentos Institucionais;
- Realização de trabalho conjunto com técnicos e outros profissionais das instituições locais;
- Uma vontade e uma intenção assumidas de espírito de associação;

Pontos fracos e ameaças

- Uma existência débil ou não existência de instâncias intermédias para abordar os problemas ou antecipar soluções, conceber e desenvolver em rede projectos ao nível social e económico;
- Uma intervenção segmentada e uma fraca cultura de colaboração de instituições sócio-educativas e de apoio ou protecção social ;
- Uma prevalência assistencialista em detrimento de animação comunitária e do desenvolvimento local na intervenção das instituições de apoio e protecção social.

Os princípios

- Instituir no território um dispositivo de formação – acção; (nos quatro concelhos)
- Valorizar as ligações existentes entre estruturas da economia social (municípios, associações, IPSS(s), Escolas), no interior de cada concelho e entre concelhos;
- Promover acções experimentais no domínio do património edificado, nas artes e ofícios tradicionais, nos serviços de proximidade, com o objectivo de formação informal e formal;

Os objectivos específicos

- Testar os processos e as práticas de animação comunitária e desenvolvimento local, implicando instituições mais centradas na assistência e na satisfação das necessidades básicas
- Desenvolver práticas intergeracionais – crianças, jovens adultos, e mais velhos – a partir de um quadro institucional de apoio e acompanhamento

Os objectivos específicos

- Descobrir e promover novas capacidades funcionais em meio rural;
- Centrar a formação sobre a acção e a produção de saber dos participantes;
- Valorizar, no emprego e na formação, novas competências do « trabalho social » (assistentes sociais, animadores, educadores sociais, educadores e professores) um quadro de desenvolvimento do território

Os campos de intervenção (actividades)

- Criação e dinamização de serviços de proximidade
- Criação de Roteiros de Artesãos
- Dinamização de espaços museológicos e de centros de interpretação do património
- Promoção de circuitos ambientais
- Criação de oficinas de idosos (saberes tradicionais)

Eixos estruturantes

- A intergeracionalidade;
- A valorização do património cultural e ambiental;
- A criação e sustentabilidade de uma rede de territórios;
- A participação em processos de animação de pessoas normalmente destes afastados;
- O desenvolvimento de projectos locais enquadrados em actividades previamente definidas;
- A criação de um dispositivo de acompanhamento e mediação do trabalho.

Território do projecto



Parceria do projecto

- **Concelho de Portalegre:** Escola Superior de Educação de Portalegre –
- **ICE – Instituto das Comunidades Educativas –**
- **União de Sindicatos do Nordeste Alentejano -**
- **Concelho de Nisa:** Câmara Municipal de Nisa
- Agrupamento de Escolas de Nisa – Nós da Rede
- INIJOVEM
- **Concelho de Arronches:** Câmara Municipal de Arronches
- Centro de Bem-Estar Social de Arronches
-
-
- **Concelho de Monforte:** Câmara Municipal de Monforte
- Centro de Dia Nossa Senhora dos Milagres do Assumar
- **Concelho de Campo Maior:** C M de Campo Maior
- GEDA

Participantes

- Dirigentes de organizações do sector social
- Professores, educadores, animadores, assistentes sociais.
- Jovens voluntários dirigentes e animadores de associações juvenis;
- Jovens fora do sistema educativo ou à procura de emprego;
- Crianças
- Mulheres
- Idosos
- Pessoas que regressaram após um período de emigração
- Novos residentes

Fases de desenvolvimento

- 1. Constituição de equipas de recurso, elemento preponderante do dispositivo de formação-acção.(multidisciplinares, multi-institucionais, acompanhamento e delineação de um plano de acção)
- 2. Período destinado à concretização das actividades anteriormente referidas
- 3. Produção, edição e publicação dos produtos
- 4. Disseminação e recriação dos produtos

Criação do Roteiro de Artesãos

**Uma experiência de
Desenvolvimento Curricular e
Desenvolvimento Local**


Porquê?

- Nisa é um concelho com profundas tradições no âmbito do artesanato.
- O artesanato é variado e muito rico em quantidade e variedade.
- O contexto sócio-económico sempre teve uma estreita ligação com a actividade artesanal:
 - Vivia-se do artesanato;
 - Os jovens casais compravam a sua casa com o valor que conseguiam com a venda do enxoval das noivas (rendas e bordados);
 - Há um saber fazer que atravessa gerações, em muitos casos a arte passa de pais para filhos.

Uma Experiência de Desenvolvimento Curricular e Local

- O trabalho desenvolvido no âmbito da “Criação de um Roteiro de Artesãos” permite fazer uma análise distinta do papel da Escola a três níveis:
 - Abordagem curricular;
 - Animação e desenvolvimento local;
 - Colaboração de diferentes instituições.

COMITÊ DE CRIAÇÃO DE JOIA - CRIANDO UM MUNDO DE ARTE



1. O objetivo do projeto é criar joias que possam ser usadas em qualquer ocasião.
2. O projeto é voltado para as mulheres que desejam aprender a fazer joias.
3. O projeto é voltado para as mulheres que desejam aprender a fazer joias.
4. O projeto é voltado para as mulheres que desejam aprender a fazer joias.
5. O projeto é voltado para as mulheres que desejam aprender a fazer joias.
6. O projeto é voltado para as mulheres que desejam aprender a fazer joias.
7. O projeto é voltado para as mulheres que desejam aprender a fazer joias.
8. O projeto é voltado para as mulheres que desejam aprender a fazer joias.
9. O projeto é voltado para as mulheres que desejam aprender a fazer joias.
10. O projeto é voltado para as mulheres que desejam aprender a fazer joias.



ROTEIRO de ARTESANATO



Decoradores de Barro



Conclusões:

- Fortalecimento da Relação Escola/Famílias/Comunidade;
- Fortalecimento da Identidade Cultural;
- Valorização da intervenção dos actores sociais geralmente mais afastados dos processos de desenvolvimento local, nomeadamente crianças e idosos;
- Valorização da intergeracionalidade;

Conclusões:

- Valorização dos recursos endógenos locais;
- Revalorização do património cultural local;
- Aprofundamento das relações de parceria;
- Revalorização e requalificação do Mundo Rural;
- Criação e desenvolvimento de espaços e momentos curriculares de rentabilização pedagógica dos saberes e cultura da comunidade;
- Valorização das produções dos alunos/crianças.

Conclusões finais

- A - Trata-se de uma intervenção sobre os problemas do mundo rural que sem escamotear dificuldades aposta nas potencialidades e nas valias de espaços funcionais que se diferenciam como é o caso das comunidades rurais.
- B – A participação da escola no desenvolvimento pode constituir um significativo contributo para inflectir a periferização dos espaços rurais e das escolas neste contexto, porque assumem estratégias e funções educativas
- C – Podem existir alternativas à administração centralizada, e hierarquizada do Estado. Que o Estado não seja apenas avaliador e de controlo, mas regulador. Se procure uma unidade no sistema mas sem uniformizar e homogeneizar. Que haja espaço para projectos autónomos e que não imponha um projecto único às escolas